

 Obras completas de Bocage
Traduções



Obras completas de Bocage
Traduções

Organização, fixação do texto e notas
Daniel Pires

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.incm.pt
www.facebook.com/INCM.Livros
editorial.apoiocliente@incm.pt

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© Daniel Pires

© 2018, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.



Conceção, composição e revisão
Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Fontes tipográficas

Títulos Tribute | Frank Heine | 2003 © Emigre
Texto Minion Pro | Robert Slimbach | 1990 © Adobe Fonts



1.ª edição: dezembro de 2018
ISBN: 978-972-27-2490-6
Depósito legal: 411 224/16
Edição n.º 1021209

PREFÁCIO

I — A ÉPOCA

O final do século xvii e o século xviii caracterizaram-se por uma ampla atividade intelectual, uma «efervescência dos espíritos», no dizer apurado de um dos enciclopedistas, o matemático d'Alembert. O método experimental adquiriu cidadania, destronando a escolástica, alteração que desencadeou um desenvolvimento exponencial da ciência e da técnica. Na verdade, como afirmou Kant, num sintético e paradigmático ensaio ¹, «ousar saber» era, omnimodamente, o objetivo primordial. Urgia sistematizar o conhecimento. Assim, durante aquela faixa temporal, surgiram publicações relevantes: jornais de caráter científico, filosófico e literário, enciclopédias, dicionários, tratados, gramáticas, epítomes e histórias das ciências. Algumas destas obras de referência estavam estruturadas em vários volumes ², outras apresentavam um

¹ Immanuel Kant, *Idée d'une Histoire Universelle/Qu'est-ce les Lumières?* Paris: Nathan, 2001, p. 90.

² Por exemplo, Pierre Bayle, *Dicionário Histórico*, 1702, 4 volumes; Diderot e d'Alembert, *Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, 1751-1780, 35 volumes.

formato de bolso, característica não despicienda, porquanto agilizava a sua consulta ³.

Novos mundos despontaram, o comércio adquiriu um impulso considerável, a indústria floresceu e a globalização intensificou-se. A economia estava em expansão e necessitava de uma base científica. A língua e a cultura francesas eram hegemónicas e um repositório vasto de experiências inusitadas sedimentou-se gradualmente.

II — TRADUZIR: UM IMPERATIVO

A partilha do conhecimento tornou-se um objetivo inadiável. Os intelectuais necessitavam de discutir metodologias, sendo o diálogo transnacional relevante para formular, validar ou infirmar teorias e aferir teses. Acresce que a aquisição do conhecimento pressupõe a existência de um ensino eficaz e pertinente. Foram, então, redigidos ensaios sobre a melhor forma de o transmitir ⁴. Fundaram-se academias e deu-se maior ênfase à política educativa, tendo sido alargado o seu escopo.

O intenso labor intelectual conduziu à publicação de inúmeras obras, redigidas em italiano, inglês, francês, russo, castelhano, português e alemão, impondo-se a sua tradução, condição *sine qua non* para uma mais profunda apreensão das matérias e da natureza humana; idêntico imperativo estivera subjacente nas publicadas no século anterior: as de Galileu, que se expressou maioritariamente no seu próprio idioma — uma opção histórica e corajosa na época —, e as que foram escritas em latim, como, a título de exemplo, as de Isaac Newton (*Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, 1687), René Descartes (*Meditationes de Prima Philosophia*, 1641), Thomas Hobbes (*Leviathan*, 1651), Francis Bacon (*Novum Organum*, 1645),

³ Eis algumas: Augustin Roux, *Nouvelle Encyclopédie Portative, ou Tableau Générale des Connoissances Humaines*, 1766; Laurent Echard, *Dictionnaire Géographique-Portatif, ou Description des Royaumes, Provinces, Villes...*, 1762; *Dictionnaire Historique Portatif des Femmes*, 1762, etc.

⁴ John Locke, *Some Thoughts Concerning Education*; Dumarsais, verbete «Education» em *Encyclopédie...*, vol. v, edição de 1755; Helvétius, *De l'Esprit*; Jean-Jacques Rousseau, *Émile*, e Voltaire, autor de uma obra ampla e multimoda, *passim*.

I — A MORTE DE LUCRÉCIA ¹

Poema de Ovídio

Cercada pelo exército romano,
Um sítio pertinaz sofria Árdea ².
Enquanto a dura guerra está pendente,
Enquanto aventurar feroz combate
Teme a prudência, os chefes e os soldados
Folgam nos arraiais em ócio ledó.
Nisto o filho do rei, Tarquínio o Moço,
A esplêndido festim convida os sócios
E, reinando a alegria, assim lhes fala:
«Agora que de Árdea o vagaroso
Assédio nos detém, nos não permite
As armas conduzir aos pátrios lares,
Dos toros conjugais a fé mantendo,
As esposas gentis que suspiramos
Suspirarão por nós, serão quais somos?»
Já cada qual sem termo a sua exalta;
Aceso pelo amor, cresce o debate,
Nos brindes do licor fógoso e puro
A mente, o coração e a língua fervem;
Mas eis que dentre os mais surgindo aquele
A quem de alto apelido honrou Colácia ³:
«As palavras são vãs, creia-se em coisas;
A noite nos sobeja, esporeemos

¹ Do livro II, versos 271 e seguintes, dos *Fastos*, de Ovídio (Sulmona, 42 a. C.-Constança, 17 ou 18 d. C.), paradigma poético latino de Bocage. Poema publicado no segundo tomo das *Rimas*. Lisboa: Simão Tadeu Ferreira, 1799, p. 286.

² Nota de Bocage: «Cidade então sitiada pelo rei de Roma, Tarquínio, *o Soberbo*.» Estava situada a cerca de 35 km de Roma.

³ Nota de Bocage: «Um como bairro de Roma, donde Colatino, marido de Lucrecia, tomou o nome.»

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO.....	5
LITERATURA GRECO-LATINA.....	51

POEMAS DE OVIDÍO:

A MORTE DE LUCRÉCIA.....	53
TRADUÇÃO DO 1.º LIVRO DAS <i>METAMORFOSES</i> OU <i>TRANSFORMAÇÕES</i>	59
A MORTE DE PÍRAMO E TISBE.....	81
A GRUTA DA INVEJA.....	86
MIDAS CONVERTENDO TUDO EM OURO.....	87
PICO E CANENTE.....	91
A DESCIDA DE ORFEU AOS INFERNOS A BUSCAR EURÍDICE....	96
A ALMA DE JÚLIO CÉSAR MUDADA EM COMETA.....	101
PROGNE, TEREU E FILOMELA.....	103
A METAMORFOSE DE IO.....	116
CÍNIRAS E MIRRA.....	125
O ROUBO DE ORITIA POR BÓREAS.....	136
ATLANTE CONVERTIDO EM MONTE.....	138
O ROUBO DE EUROPA POR JÚPITER.....	141
CADMO E HERMÍONE.....	143
ÉSACO E HESPÉRIA.....	145
A GRUTA DO SONO.....	148

A APOTEOSE DE ENEIAS	150
A APOTEOSE DE RÓMULO E HERSÍLIA.....	152
TRADUÇÃO DO SACRIFÍCIO DE POLICENA (...).	155
O PRECÍPIO DE FAETONTE.....	163
ÉCLOGA DE VIRGÍLIO:	
DÁFNIS.....	164
IDÍLIO DE MOSCO:	
AMOR FUGIDO.....	171
IDÍLIO DE BÍON DE ESMIRNA:	
A SEPULTURA OU A MORTE DE ADÓNIS.....	173
POEMA DE LUCANO:	
O BOSQUE DE MARSELHA.....	178
EPIGRAMA DE AUSÓNIO:	
QUANTO ÉS, DIDO, DESGRAÇADA.....	181
LITERATURA FRANCESA	183
FÁBULAS DE LA FONTAINE:	
O LEÃO VENCIDO PELO HOMEM.....	185
A RAPOSA E AS UVAS	185
O CORVO E A RAPOSA	186
A CIGARRA E A FORMIGA.....	187
A MONTANHA QUE PARE.....	188
O LEÃO VELHO	189
O LEÃO CAÇANDO COM O BURRO.....	189

EPIGRAMAS:

AMOR É UM MENINO, DE PERRAULT	190
A UMAS ROSAS QUE UMA DAMA TINHA NO PEITO, DE RABUTIN	191
QUÊ! DE TÃO TENRA IDADE NOS VERDORES, DE BOISROBERT	191
QUANDO O VELHO DÁMON ME DIZ QUE EMPREGA, DE BERNARD	191
A CORRENTE, QUE BEIJA AQUELA AREIA, DE MADAME SCUDÉRY	192
DE CIÚMES ANFRISO ENVENENADO, DE DUFRESNY	192
AQUI JAZ UM ESCRIVÃO	193
MORDEU UMA SERPE AURÉLIA, DE VOLTAIRE	193

OUTROS POEMAS:

EUFRÁSIA A RAMIRO, EPÍSTOLA DE JEAN-CLAUDE DORAT . . .	194
EUFRÁSIA A MELCOUR	199
EPISÓDIO DE LA HENRIADE, DE VOLTAIRE	203
O COMBATE DE AILLY COM O FILHO NA BATALHA DE IVRI, DE VOLTAIRE	206
O TEMPLO DE AMOR, DE VOLTAIRE	210
OUTRO EPISÓDIO TIRADO DO MESMO POEMA	213
À EXISTÊNCIA DE DEUS, DE LOUIS RACINE	216
AS FORJAS DE LEMNOS, DE JEAN-BAPTISTE ROUSSEAU	219
A COLOMBÍADA OU A FÉ LEVADA AO NOVO MUNDO, POEMA DE MADAME DU BOCAGE	222
O MÉRITO DAS MULHERES, DE LEGOUVÉ	239
LA COCHENILLE	241

POEMAS DIDÁTICOS:

OS JARDINS OU A ARTE DE AFORMOSEAR AS PAISAGENS, DE DELILLE	245
PRÓLOGO DE DELILLE	245
PRÓLOGO DE BOCAGE	247
OS JARDINS OU A ARTE DE AFORMOSEAR AS PAISAGENS	248

AS PLANTAS DE RICHARD CASTEL	322
PRÓLOGO DE BOCAGE	322
PREFEÇÃO DE RICHARD CASTEL.....	326
AS PLANTAS.....	328
O CONSÓRCIO DAS FLORES, EPÍSTOLA DE LACROIX A SEU IRMÃO	392
A AGRICULTURA, POEMA DE MR. DE ROSSET	421
POEMAS DE EXALTAÇÃO:	
CANTO HEROICO SOBRE AS FAÇANHAS DOS PORTUGUESES NA EXPEDIÇÃO DE TRÍPOLI, POR JOSÉ FRANCISCO CARDOSO. . . .	557
ELEGIA A D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, POR JOSÉ FRANCISCO CARDOSO	594
DRAMAS:	
EUFÉMIA OU O TRIUNFO DA RELIGIÃO, DE MR. D'ARNAUD.....	617
ERÍCIA OU A VESTAL, TRAGÉDIA DE DUBOIS-FONTANELLE	708
PRÓLOGO DE BOCAGE	708
ERÍCIA OU A VESTAL.....	711
ATÍLIO RÉGULO, DRAMA HEROICO DE METASTÁSIO.....	770
VÁRIA:	
FINGAL, POEMA DE JAMES MACPHERSON	857
VÊ SE UMA TRAÇA, ODE ANACREÔNTICA DE ARGENSON	858
UM EXCERTO DE JERUSALÉM LIBERTADA, POEMA DE TASSO . . .	860
GILDIPE E EDUARDO, POEMA DE TASSO	864
A DESCRIÇÃO DO DILÚVIO, POEMA DE GESSNER	867
DA ARTE GRÁFICA, DE AUTOR DESCONHECIDO.....	873
MADRIGAL, DE AUTOR DESCONHECIDO	875

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA ATIVA DE BOCAGE RELATIVA À TRADUÇÃO	881
BIBLIOGRAFIA PASSIVA DE BOCAGE RELATIVA À TRADUÇÃO	885
OUTRA BIBLIOGRAFIA PASSIVA CONSULTADA	887



ISBN 978-972-27-2489-0



9 789722 724890

*Il n'est d'autre Dieu que le Dieu véritable
Compère au Père de nos dieux
Comme un Cavalier égal D'entre
Bourgeois.*